

TITULO: A ARTE COMO PROCESSO DE INCLUSÃO

Área temática: CULTURA

Coordenador da Ação: Carlos Fernando França Mosquera. s¹

Autor: Maycon L. Rodrigues², Thais F.S. Lopes,³ Suellen C. Souza⁴

RESUMO: O tema surge a partir da experiência advinda do projeto **Teatralizando a Educação** onde foram utilizadas técnicas teatrais na exploração e construção de métodos voltados para a relação ensino/aprendizado nas escolas. Em seguida, foi desenvolvido o projeto **Ilusão Ótica: que falta nos faz a palavra** em parceria com a FAP (2016), dado seu caráter multidisciplinar. O objetivo este ano, comum a todos, além da prática teatral é a participação de estagiários de dança, artes visuais e musicoterapia, com participação de pessoas cegas e videntes atuando em iguais condições, trazendo a base sensorial como ponto de partida para a inclusão artística através da obra. O dois últimos abrangem também o aspecto da recepção e do público com deficiência visual (DV). Entendemos que a participação igualitária nas produções artísticas do Projeto poderá auxiliar professores e alunos na busca por soluções mais democráticas que possam de fato colaborar com o processo de inclusão das pessoas com DV, partindo do princípio da teoria do reconhecimento. O reconhecimento das pessoas com DV no processo social inclusivo requer que se possa entendê-los como pessoas de direitos e capacidades, preservando seu direito de acesso à arte pela participação de pessoas com deficiência visuais ou não e redefinindo conceitos já ultrapassados e divisórios sobre a cegueira que afirmam que as artes são voltadas àquelas pessoas com os sentidos preservados. Por fim, pretende-se, com a montagem de um espetáculo teatral ao final do processo, assegurar que a inclusão seja feita de modo a trazer à cena atores cegos e videntes, bem como dar o suporte requerido para a compreensão da plateia, também composta, de igual maneira, por cegos e videntes. Supõe-se para tal o movimento de reapropriação do teatro (artes visuais, dança, música e cinema) enquanto modo de expressão linguística, pensamento crítico, e função sensorial.

Palavras-chave: Arte, Deficiência Visual, Inclusão, Processo social

¹Professor Dr., FAP/Curitiba II, UNESPAR, carlos@carlosmosquera.com.br

² Aluno curso de Teatro, FAP/CURITIBA II, UNESPAR..

³ Aluna curso de Artes Visuais, FAP/CURITIBA II, UNESPAR;

⁴ Aluna curso de Dança, FAP/CURITIBA II, UNESPAR;



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



1 INTRODUÇÃO

Elaborado sob a perspectiva inclusiva total, o projeto apresenta o diferencial de buscar interações efetivas e novas formas de conceber o tema da deficiência visual. Tem como objetivo principal integrar e capacitar através da cultura como extensão social do teatro, dança, música e cinema, como ferramenta de desenvolvimento pessoal e de socialização. Para isso, suas atividades estão articuladas em dois eixos estruturais:

- A oferta de vivências e práticas teatrais, assessoradas pelas artes visuais, cinema, dança e música com temas específicos, abordando assuntos relacionados com as ferramentas de comunicação do teatro e das artes cênicas.
- A montagem de uma peça de teatro, com a presença de pessoas videntes e cegas tanto contracenando no palco quanto trabalhando nos bastidores e na produção do espetáculo.

Objetivo Geral:

- Promover a inclusão social através de praticas teatrais, assessoradas pelas artes visuais, música, dança e cinema, desenvolvidas para um processo que une cegos e videntes, bem como instrumentalizar acadêmicos que desejam conhecer a área da inclusão.

Objetivos específicos:

- Demonstrar que a criação de conceitos e o aprendizado de pessoas com deficiência visual ocorrem muito mais pela utilização da exploração sensorial.
- Desmistificar que o teatro não possa existir com atores com deficiência visual.
- Conectar o público sem deficiência visual com as diferentes maneiras apreender e formular conceitos do ser humano, explorando outras formas de linguagem artística além da visual.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



2 DESENVOLVIMENTO

As atividades do Projeto iniciam-se em junho de 2017 e serão concluídas até o meio do ano seguinte. Espera-se com este projeto dar visibilidade e ampliar o debate sobre a inclusão e a necessidade de acessibilidade aos meios culturais de nosso tempo, sempre muito voltados aos apelos visuais, conseqüentemente, não permitindo que pessoas com deficiência visual possam participar da própria construção cultural de seu meio.

A partir de junho de 2017, serão selecionados os atores (DV e videntes – num total de 30 alunos/atores com idade superior a 15 anos), através da participação das vivências que envolvam professores e alunos da UNESPAR/FAP. Os ensaios serão realizados semanalmente, orientados pelos professores, com a coordenação e supervisão da equipe organizadora do Projeto.

O local dos ensaios será alternado entre a UNESPAR e as instalações do próprio IPC, com carga horária prevista para os ensaios e as apresentação dos espetáculos. Para a montagem do espetáculo serão selecionadas algumas correntes do teatro antigo e contemporâneo, textos e modelos interpretativos para o espetáculo final. Do início do Projeto, junho de 2017, até a apresentação do espetáculo ao final do ano, o Projeto se desmembra em 10 vivências corporais até o início dos ensaios da peça. Após o espetáculo do final de ano, pode ser organizado um livro ou revista, a exemplo do Projeto Ilusão Ótica, com capítulos versando sobre os aspectos comuns entre teatro/artes e a deficiência visual. Bem como exposição de fotos e objetos produzidos pelos próprios acadêmicos de AV.

3 ANÁLISE E DISCUSSÃO

Durante os processos ao final das oficinas e vivências serão feitos alguns apontamentos que surgirem do debate crítico e futuras ações que brotarem ao longo do projeto.

Espera-se que surjam novos métodos de trabalho para o fazer artístico que aborde a



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



inclusão e suas novas formas de aplicabilidade, especialmente no que diz respeito ao teatro e ao texto teatral utilizado como base sensorial para a alternativa mais viável à substituição da áudio descrição como recurso inclusivo da recepção teatral. O interesse no aumento dos indicadores de alteração de paradigmas e dos impactos levados do debate sobre a categoria artística especialmente com relação à inclusão e à acessibilidade.

Durante o projeto será feito contato com museus, escolas de formação em artes e especiais e outros espaços culturais poderão ser visitados para compartilhamento de experiências e busca de pessoal treinado para atendimento às pessoas com deficiência visual.

Os jovens participantes do projeto poderão inserir o ambiente escolar, junto aos professores especialistas que dele participarem, com debates que abordem o tema inclusão e acessibilidade cultural, de onde se poderão aferir indicadores da visibilidade do debate.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os processos ao final das oficinas e vivências serão feitos alguns apontamentos que surgirem do debate crítico e futuras ações que brotarem ao longo do projeto.

Espera-se que surjam novos métodos de trabalho para o fazer artístico que aborde a inclusão e suas novas formas de aplicabilidade, especialmente no que diz respeito ao teatro e ao texto teatral utilizado como base sensorial para a alternativa mais viável à substituição da áudio descrição como recurso inclusivo da recepção teatral. O interesse no aumento dos indicadores de alteração de paradigmas e dos impactos levados do debate sobre a categoria artística especialmente com relação à inclusão e à acessibilidade.

Durante o projeto será feito contato com museus, escolas de formação em artes e especiais e outros espaços culturais poderão ser visitados para compartilhamento de experiências e busca de pessoal treinado para atendimento às pessoas com deficiência visual.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento

CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:



Os jovens participantes do projeto poderão inserir o ambiente escolar, junto aos professores especialistas que dele participarem, com debates que abordem o tema inclusão e acessibilidade cultural, de onde se poderão aferir indicadores da visibilidade do debate.

O produto final deste projeto é um espetáculo teatral que une cegos e videntes tanto no palco como plateia, e a possível publicação de artigos advindos das experiências teatrais e sensoriais vivenciadas.

REFERÊNCIAS

BASTOS, Helena. Dança: Fronteiras. **Dissertação de Mestrado em Comunicação e Semiótica**. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 1999.

DAMÁSIO, António. **O mistério da consciência: do corpo e das emoções ao conhecimento de si**. Tradução de Laura Teixeira Motta. Revisão técnica de Luiz Henrique Martins Castro. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.

GREINER, Christine. **Leituras do Corpo**. São Paulo: Annablume, 2003.

HERCOLES, Rosa Maria. **Formas de comunicação do corpo: novas cartas sobre a dança**. Tese de Doutorado em Comunicação e Semiótica. Programa de Pós-Graduação em Comunicação e Semiótica, Pontifícia Universidade Católica, São Paulo, 2005.

KATZ, Helena. **Um, dois, três. A dança é o pensamento do corpo**. 1. ed. Belo Horizonte: FID. Editorial, 2005.

KATZ, Helena; GREINER, Christine. **A natureza cultural do corpo**. In: **SOTER, Silvia; PEREIRA, Roberto. Lições de Dança 3**. Rio de Janeiro: Universidade, 1998, p. 77-102.

NEVES, Neide. Klauss Vianna: **Estudos para uma dramaturgia corporal**. São Paulo: Cortez, 2008.



APOIO:

Integração
que gera energia
e desenvolvimento



CO-ORGANIZAÇÃO:



REALIZAÇÃO:

